



Curso de formação



Apoio financeiro:





Curso de
formação



Temática

Consumo Alimentar como Problema Complexo

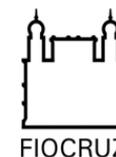
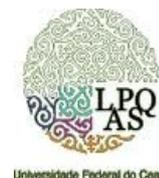
Reflexões conceituais e proposição de educação
alimentar e nutricional em escolas a partir do cinema

Apoio financeiro:





Parceiros



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Rede Ibero Americana de
Pesquisa Qualitativa em
Alimentação e Sociedade

Apoio financeiro:



Consumo Alimentar como Problema Complexo

Reflexões conceituais e proposição de educação alimentar e nutricional em escolas a partir do cinema



Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação CEPEDE

Secretaria Municipal de Educação SEME

Curso de formação Cinema e Comensalidade na Escola

Armação dos Búzios, 31 de outubro de 2017

Apoio financeiro:





Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação
CEPEDE

Secretaria Municipal de Educação
SEME

Curso de formação Cinema e Comensalidade na Escola

Programa

- Abertura
- Apresentação do Projeto “Cinema e Comensalidade na Escola”
- O cinema
- A comensalidade
- Encerramento



Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação
CEPEDE

Secretaria Municipal de Educação
SEME

Curso de formação “Cinema e Comensalidade na Escola”

Equipe de docentes e pesquisadores
UERJ

Shirley Donizete Prado
Francisco Romão Ferreira
Daniela Neiva Barcellos
Gustavo Bastos Monteiro
Ronaldo Gonçalves Oliveira



Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação
CEPEDE

Secretaria Municipal de Educação
SEME

Curso de formação “Cinema e Comensalidade na Escola”

Equipe de organização local

Gesseldo de Brito Freire



Instituto de Nutrição
UERJ



Curso de
formação:



Cinema e
Comensalidade
na Escola



DERSU UZALA

A OBRA PRIMA DE
AKIRA KUROSAWA



Nutrição e nutrientes

Em face de problemas complexos, predomina, ainda hoje, o desenvolvimento de atividades no âmbito da Educação Nutricional construídas com base no que Edgar Morin denomina *paradigma simplificador*, ou seja, na transmissão de informações de nutrientes e necessidades corporais.



Alimentação

O conceito de *pensamento complexo* corresponde à referência importante diante dos objetos situados no campo alimentar-nutricional que exigem esforços no sentido do estabelecimento de *(re)ligações* com diversos outros campos do conhecimento científico, transbordando-os necessariamente.



Interdisciplinaridade

Ao identificar a necessidade de instrumentos interdisciplinares que favoreçam tanto a disseminação de informações científicas quanto a reflexão crítica sobre esses problemas no âmbito das escolas, propomos o desenvolvimento deste estudo em três linhas principais de abordagem.



(1) Reflexão conceitual

Considerando o *consumo alimentar* em suas relações com a obesidade e doenças associadas como *fenômeno complexo*, ou seja, buscando articulação entre Biomedicina e Ciências Humanas, especialmente, Educação e Cinema.



(2) Plataforma Digital

A partir dessas (re)elaborações conceituais e tomando filmes como base para discussões com pesquisadores e outros especialistas, propomos a construção de especialmente dirigidas a professores de ensino médio e fundamental, com vistas a favorecer a disseminação de informações científicas e a reflexão crítica acerca de processos políticos, econômicos, culturais e psíquicos relativos a práticas alimentares e corporais, com ênfase em obesidade e doenças associadas.



(3) Internacionalização

Buscamos ampliar e aprofundar as parcerias de cooperação científica no âmbito da Rede Ibero Americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade (REDE NAUS).

A ÚLTIMA OBRA DE
AKIRA KUROSAWA

DEPOIS
DA
CHUVA
(AMEAGARU)



*Cinema e
Comensalidade
na Escola*



O que oferecemos

- Curso de Formação “Cinema e comensalidade na escola”
- Ementa. Cinema. Análise fílmica. Corpo e comida no cinema. Corpo e comida na sala de aula.
- Certificado
- Carga horária, local e datas a combinar



O que oferecemos

- Suporte teórico através de livros doados para a biblioteca indicada pelos professores e/ou pela Prefeitura
- Plataforma Digital “Cinema e comensalidade na escola”
- Sugestões de percursos para inserção em cursos de atualização, especialização, mestrado e doutorado

Nº1

ELEITO O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Segundo Woody Allen, Tarantino, Scorsese, Coppola, Mike Leigh, Terence Davies, Guillermo Del Toro, Michael Mann, Irmãos Dardenne, Kore-eda, Manoel de Oliveira, Paul Greengrass, Paul Schrader, Steve McQueen, Walter Salles e mais 343 diretores



VERSÃO RESTAURADA INÉDITA

ERA UMA VEZ EM TÓQUIO

UM FILME DE YASUJIRO OZU

63rd Internationale
Filmfestspiele
Berlin
Berlinale Classics



SHOCHIKU APRESENTA ERA UMA VEZ EM TÓQUIO -TOKYO MONOGATARI- UMA PRODUÇÃO SHOCHIKU
COM CHIRU-RIU, CHIHO HIGASHIYAMA, SIBUKE HARU, HARUO SUZUMIYA, SHIYAMAMURA, KUNIO MIYAKE, KYUZO HAYASHI, EIGO TOMO, YUKIO IWAMURA, SHO OZAKA,
MISAO KAGI, SACHO ITOHARA, HAMAMURA. DIREÇÃO DE ARTE: TOSHIKI HIRAKAWA. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: KUNYO AKIYAMA.
ROTEIRO: KAGI NODA. TRAJES: OZU. PRODUÇÃO: TATEKI YAMAMOTO. DIREÇÃO: TAJIRO OZU.
© SHOCHIKU CO., LTD.

esfera

VITRINE

Cinema e
Comensal
na Escola



O que queremos

- Ouvir os professores sobre o Portal Cinema e comensalidade na escola
- Observações
- Sugestões
- Contribuições (videos, filmes, documentários, textos...)

YASUJIRO OZU YASUJIRO OZU



Cinema e
Comensalidade
na Escola





Alguns filmes

Apresentamos a seguir uma lista de filmes disponíveis na Plataforma Digital “Cinema e comensalidade na escola”

Novos filmes serão inseridos

A contribuição crítica dos professores é sempre muito bem vinda

Onde Tudo Começou...

18 anos antes de "As Invasões Bárbaras"!



Indicado ao Oscar®
de Melhor Filme
Estrangeiro

Prêmio da Crítica
no Festival de Cannes

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO



EUROPA
FILMES

2 INDICAÇÕES AO OSCAR® 2004

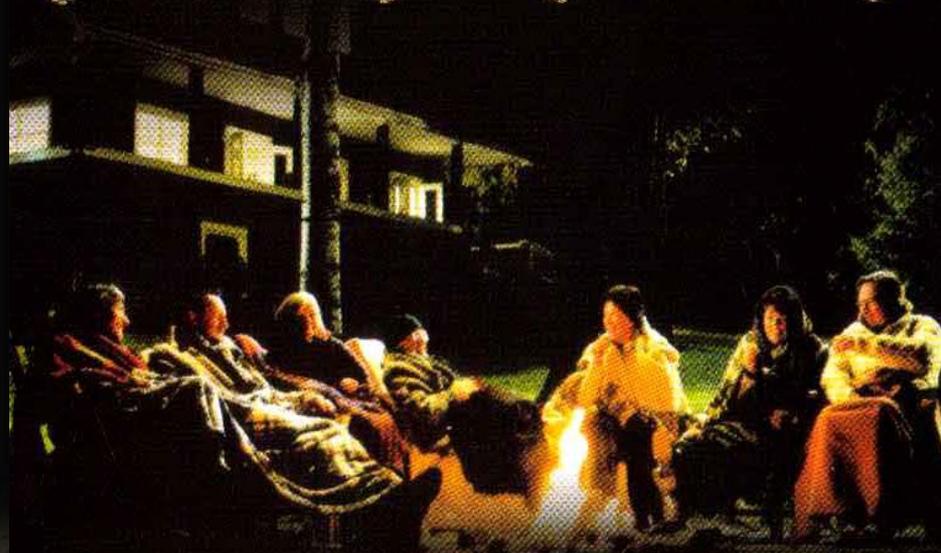
Melhor Filme Estrangeiro • Melhor Roteiro Original

INDICADO AO GLOBO DE OURO 2004

"Um filme para ficar na história do cinema"
José Wilker - Telecine

Prêmio de Melhor Roteiro - CANNES 2003
Denys Arcand

Prêmio de Melhor Atriz - CANNES 2003
Marie-Josée Croze



O Declínio do Império Americano continua...

AS INVASÕES BÁRBARAS

EUROPA
FILMES

DVD
VIDEO

ESTE FILME CONTÉM CENAS FORTES E NÃO É
RECOMENDÁVEL PARA GESTANTES E PESSOAS SENSÍVEIS



ESCRAVAS DA VAIDADE

Dumplings

Quando o gosto pela vida chega ao extremo

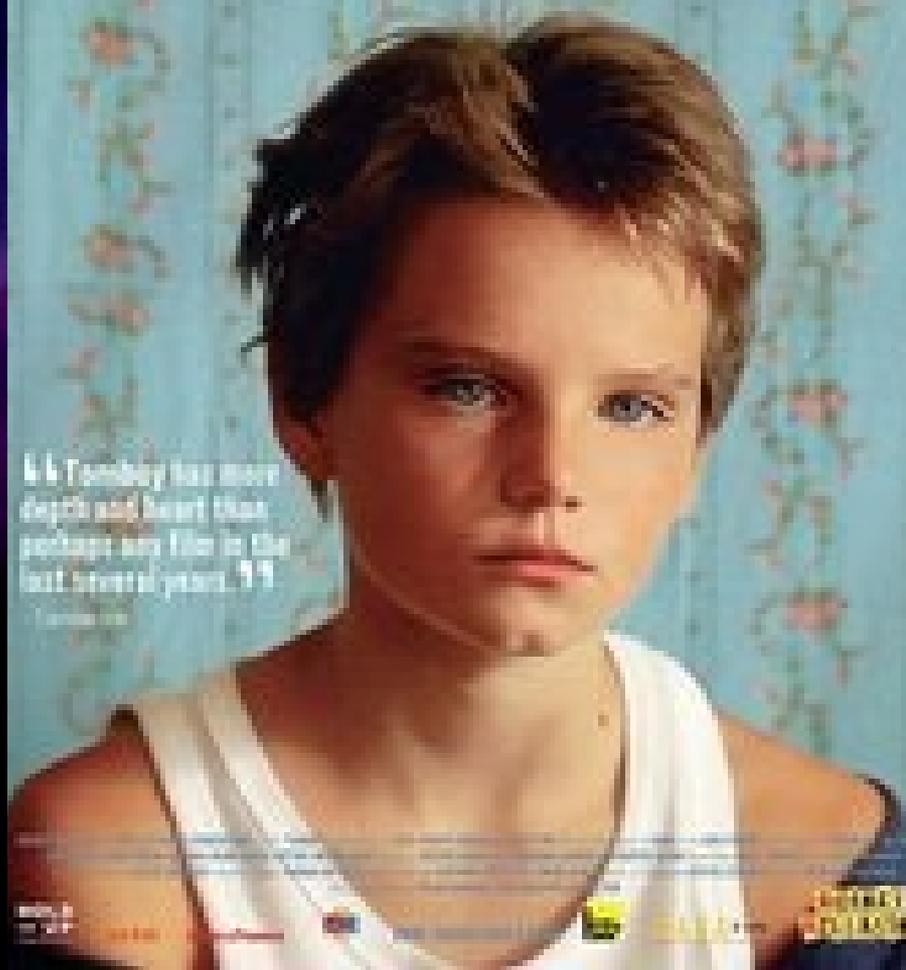


dirigido por Céline Sciamma

tomboy

There's a new kid in town.

(95%) (8.8) (7.8) (88)
(95%) (88%)



Like Tomboy has more depth and heart than perhaps any film in the last several years. **A+**

—Variety

more in
the world

© 2015

USA



Netflix

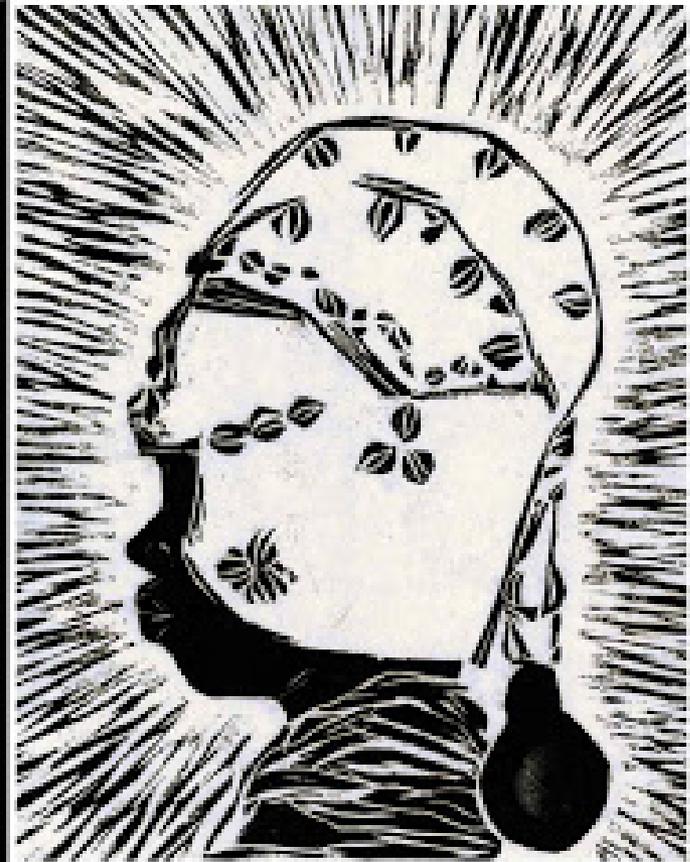


Um Violinista no Telhado



VENCEDOR
DE 3 OSCAR®!

Incluindo Cinematografia 1971



DANÇA DAS CABAÇAS

Exu no Brasil

um filme de
Kiko Dinucci

www.dancadascabacas.blogspot.com
dancadascabacas@yahoo.com.br

PRODUTORA DE
GUARULHOS FunCultura



Instituto de Nutrição
UERJ



Curso de formação





Cinema

“O que me agrada extraordinariamente no cinema são as articulações poéticas, a lógica da poesia. [...] Através das associações poéticas, intensifica-se a emoção e torna-se o espectador mais ativo. Ele passa a participar do processo de descoberta da vida. [...] Quando falo de poesia, não penso nela como um gênero. A poesia é uma consciência do mundo, uma forma específica de relacionamento com a realidade. Assim, a poesia torna-se uma filosofia que conduz o homem ao longo de toda sua vida.”

Andrei Tarkowski

TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 16, 17 e 18.



Cinema

- Partimos de algumas teorias do cinema, atualizando-as nos diferentes tempos e espaços de que o próprio cinema dispõe como elementos formadores de sua *magia*.
- O grifo nesse vocábulo se dá pela amplitude que, para nós, revela o termo.
- A magia do cinema transcende qualquer tentativa de associação exclusivista da sétima arte ao entretenimento.
- Não que essa vertente não seja uma faceta importante das produções cinematográficas, mas, definitivamente, não se pode reduzir o cinema a um elemento do mercado da diversão.



Cinema

A magia, à qual nos referimos, está em Munsterberg (1863-1916), quando toma da *Gestalt* o conceito de *Fenômeno-Phi* e o aplica à percepção do filme, hierarquizando a mente em níveis superiores e inferiores, cada qual com funções específicas, que, de forma interdependente, resolveriam o caos dos estímulos indistintos a que é submetido o olho humano. Segundo Andrews (2002, p. 28), para Munsterberg, o cinema é a arte da mente. [...] É ela quem organiza o processo de percepção, quem arruma o caos de imagens estáticas, movendo-se em alta velocidade, alterando a impressão da realidade no tempo e espaço.

Ilusão de ótica de nosso cérebro que nos promove a percepção de um movimento contínuo, em que há somente uma sucessão de imagens inertes, na velocidade de 40 imagens por segundo.



Cinema

A magia, à qual nos referimos, encontra-se, também, em Bazin (1918-1958), quando propõe um cinema que reproduza a realidade, ou pelo menos o que dela apreendemos, sem interferências autorais. Bazin, indo na contramão das teorias dos anos 1920 e 1930, propõe o apagamento da figura do autor, para que a interpretação do que se vê na tela seja mais significada pelo espectador que pelo diretor. Para o autor, a realidade deve ser retratada sem interferências, o que o faz, diferentemente de Munsterberg, dar atenção especial aos documentários. A magia, em Bazin, está mais na função social do cinema que propriamente em sua estética, o que o leva a propor a *realidade objetiva* para o fazer cinemático.



Análise fílmica

- Gomes (2004) propõe uma análise poética tridimensional, tomando emprestados conceitos na Poética aristotélica. Para esse autor, a obra cinematográfica concretiza –se somente na dimensão do espectador, quando ela atinge o imaginário de quem está diante da tela.
- Segundo essa teoria, o espectador deixa de ser um sujeito passivo e passa a exercer papel fundamental na concretização do filme como arte. A linguagem mimética do cinema descortina aspectos do mundo e aciona sensações, sentidos e sentimentos no espectador. Somente esse acionamento é que dá à obra a sua completude enquanto obra de arte.



Análise fílmica

- O cineasta pode construir todos os elementos cinematográficos, com determinado sentido, determinada intenção, mas é no momento da exibição que essa construção se concretiza ou não. Somente o espectador pode fechar o processo de construção cinematográfica.
- Na tridimensionalidade proposta por Gomes, a dimensão estética está ligada às sensações que o filme pode despertar no espectador; a comunicacional se relaciona com os sentidos produzidos a partir do contato com a obra fílmica; a poética se direciona aos sentimentos e emoções que são deflagrados pelo filme.



Análise fílmica

Segundo Seabra (2014), a Estrutura Narrativa é a estrutura organizacional do filme. Para o autor, é fundamental que o analista tenha um instrumento descritivo em que possa se apoiar sempre que precisar se situar na obra. Seabra compara a pesquisa fílmica à bibliográfica. Então, para ele, a estrutura narrativa é o documento físico da análise fílmica, assim como o livro é o documento físico da análise bibliográfica.



Análise fílmica

Para a construção da Estrutura Narrativa, usamos os critérios que contemplam a descrição de planos, cenas e sequências. Nessa estrutura, observam-se os planos em quantidade, tempo e planejamento fílmico, que compõem as cenas, que, por sua vez, compõem as sequências, que são as maiores unidades que constroem o filme.



Análise fílmica

Na perspectiva de Gomes ou de Seabra, , das diversas dimensões que podem subsidiar uma análise fílmica, como por exemplo, as dimensões formais, a técnica e a pedagógica, direcionamos nosso olhar para a dimensão social, a comensalidade e a ética, buscando indicar suas estreitas relações nem sempre evidentes.



Corpo e comida no cinema

A percepção da beleza, do embelezamento do corpo e do seu significado ao longo da história sofreu profundas transformações. Da mitologia, à poética do romantismo e à racionalidade científica, o corpo e sua identidade imagética fazem parte de uma construção social que relaciona subjetivamente o belo às diversas dimensões de uma sociedade. Este fato normalmente é representado na arte, na estética e na filosofia como descrito na História da Beleza nos livros de Umberto Eco (2016) e Georges Vigarello (2006).



Corpo e comida no cinema

A construção do ideal de beleza do corpo na contemporaneidade trouxe uma nova identidade corporal assentada em valores pueris e egoicos estimulados pela economia liberal cuja égide do consumo impõe padrões a serem seguidos. A preocupação excessiva com a beleza, a magreza, a juventude, bem como o vigor físico, induz desde o consumo de substâncias diversas, como nutracêuticos, funcionais, ortomoleculares, até a adoção das dietas restritivas – em geral, da moda – ou a realização de inúmeros procedimentos de cirurgia plástica.



Corpo e comida no cinema

Embora a questão da beleza se expresse muito significativamente nos corpos, sobretudo da sociedade contemporânea, de acordo com a literatura filosófica o controle dos corpos quer se exprimir na associação entre vaidade e beleza, mas, sobretudo, na busca pela juventude, que apresenta traços universais a serem considerados.



Corpo e comida no cinema

Para Abdala (2008), a filosofia, por meio das diversas correntes de pensamento, comunga do entendimento de que há uma universalidade nos mecanismos da vaidade atuando como um mecanismo social de controle dos corpos. O corpo como instrumento de sedução e conquista reforça tal fato e contribui para aumentar o mercado de cosméticos, da atividade física, das cirurgias plásticas e das dietas da moda.



Corpo e comida no cinema

A vaidade exerce um fascínio, pois se relaciona não somente à beleza, mas também a aspectos como o sucesso, o amor, poder. Além disso, segundo Abdala (2008), há a percepção de que o corpo jovem é mais valioso no mercado da competição pelo afeto e pela sedução, o que provoca uma busca incessante e uma insatisfação instigadas pela sociedade de consumo, que vislumbra sempre potencializar suas vendas. Sendo assim, o corpo como produto da elaboração social e cultural passa também a ter como referencial a sua utilidade mercadológica.



Corpo e comida na sala de aula

O corpo do jovem escolar, portanto, não é apenas um organismo biológico a ser aperfeiçoado para a inserção na vida adulta ou no mundo do trabalho. É, com ênfase, o suporte de símbolos, códigos sociais, normas médicas, controles disciplinares e valores morais. O corpo é uma construção social e a escola o lugar da socialização e do aprendizado de uma subjetividade que coloca o corpo como um organismo que precisa melhorar o seu desempenho para ter sucesso na vida social, elevar a sua qualidade de vida e ser preparado para o mundo do trabalho.



Corpo e comida na sala de aula

Comida e corpo são mediadores de relações sociais.

Como uma linguagem, comunicam valores, anseios, projetos de vida.



Referências

FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete; SEIXAS, Cristiane Marques; VARGAS, Eliane Portes. **Cinema e comensalidade**. Curitiba: CRV, 2016. (Série Sabor MetrÓpole. Volume 6).

VARGAS, Eliane Portes; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete . **Cinema e comensalidade 2**. Curitiba: CRV, 2017. (Série Sabor MetrÓpole. Volume 8).

Os livros foram doados para a biblioteca do CEPEDE.

Para conhecer o Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação – NECTAR
Instituto de Nutrição
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Entrevista



<https://www.youtube.com/watch?v=pdzZQF4rXwM>



Instituto de Nutrição
UERJ



Com nossos mais sinceros
agradecimentos!

